

CORREIO DO VOUEIRO

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vascócellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 54
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. DO COMMERCIO DO PORTO, 124-B
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

A perfeição soberana reside no soberano amor e na soberana misericórdia. O grande justo é o grande santo. O santo perdôa infâmias, perdôa affrontas, perdôa crimes. Não sabe resistir ao mal, usando de violencia.

Guerra Junqueiro.

PAUSAS DA VIDA

IX

Uma lucta baldada

Eixo é uma aldeia graciosa e poetica—a rainha das aldeias—uma linda Céres no meio dos campos, de pés molhados das aguas do seu ribeiro, de regaço atulhado de espigas e de cachos de uvas, de braços nus para o trabalho, de foíce ao hombro, de rosto cheio, aberto, ridente.

Dista de Aveiro pouco mais de uma legua: um estirão! dizia a minha mãe, aterrada, quando me via partir; meia duzia de passos! retorquia eu.

O primeiro lanço de estrada corre á beira do caminho-de-ferro, até ao passo-do-nivel, onde um homem de boa alma e de boa saude, sentado no aqueducto, sustenta infatigavelmente a sua these de predilecção: que não ha vesúgos tão saborosos como aquellos de lá da costa!

Depois segue-se outro lanço que vae ter a Esgueira, antiga villa, com a sua ponte enorme que corta os ares, com a sua capellinha do Senhor do Alamo, com as suas terras fartissimas onde cantam as ceifadoras.

Deixem-me agora contar uma coisa que me aconteceu n'uma casa por onde se passa, mesmo no ponto em que as estradas se cruzam, e para onde uma vez nós viemos a fugir ás bexigas, que andavam na cidade e que a dizimavam.

Ninharias? puerilidades? isso mesmo, exactamente!

Fui, como me competia, explorar e tomar posse do sotão, mas as tabuas estavam tão attingidas dos annos e do caruncho que não supportaram o pequeno peso do meu corpo de nove annos: ouviu-se um estalar sinistro, abriu-se-me o vacuo debaixo dos pés, precipitei, e quando pensava que ia partir a cabeça n'alguma lage, encontrei-me, poeirento, choroso, surprehendido, nos braços carinhosos e salvadores do meu pae. Mas é claro que essa attitudé carinhosa não se manteve até ao fim, do que deram um pouco fé as minhas orelhas.

Finalmente, entra-se em plena gándara, nos pinheiras! Os habitantes do Minho, habitua-dos aos seus campos abertos, claros, buliçosos, acham triste esta paisagem do Douro. Póde ser; mas n'esse caso eu diria com o poeta: ó tristeza, ó minha alegria! Que paz immensa que desce á alma por esses caminhos! Como nos sentimos, nós que soffremos, embalados nos braços de Deus! Essa doce viração, que faz gemer e baloiçar a ramagem! Esse forte aroma, que dá saude aos pulmões!

Passada a Azurva, passada a Areosa, desenrolava-se n'um momento aos meus olhos a rissonha casaria da aldeia.

Sentado aos chorões estava sempre qualquer amigo.

—Então a pé? dizia elle.

—Pois! a pé, para dar força ás pernas!

—Sabe que se está a parecer muito com o seu tio Albano?

Eu então empallidecia. O meu tio Albano era um santo homem, mas tinha uma barriga tão grande, que eu não sei como elle era capaz de a transportar!

Pois é porisso mesmo que venho a pé! exclamava eu, desolado.

E voltava para casa, e metia-me outra vez ao caminho, na doce esperanza de ir deixando atraz dos meus passos alguns pingos da minha gordura.

Eu tenho sido um opprimido pela ameaça dos adipos. Sintome fatigado da lucta. E agora... sem as caminhadas para Eixo, com o perigo que têm os jejuns debaixo dos céos da Africa... estou aqui estou no fundo!

Loanda, 25 de agosto de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

Correio do "Correio"

A. E.—Tróta—Como deve ter visto, só publicámos versos de poetas consagrados, e isto mesmo já não o fazemos ha muito, porque os nossos assignantes deram-nos a entender que preferem prosa. Por esta razão apenas não damos publicidade á sua poesia.

Moita — Lisboa — Faremos o que recommenda no seu postal. Esteja descansado.

José Pedro—Thomar. Não publicamos a noticia relativa ao casamento, porque nos parece ser menos exacta.

Epistola

A El-Vidalonga, illustre gazetilheiro cá da casa.

Ao illustre cidadão Saude e fraternidade; Eu tomo a liberdade De pedir-lhe a opinião Sobre o caso que a expôr Passo com todo o rigôr:

Ha mezes 'stou separado Da minha cara metade... A principio resignado, Começo a sentir saudades. E agora, com o frio á porta, A vida corrê-me torta...

Mas sou um pouco orgulhoso, Não me queria abaixar. Haverá um meio honroso D'esta questão acabar? (Lá a historia da pensão Não entra cá na questão...)

P'ra acertar com a resposta, Devo avisá-lo que ella Tem mau genio e não gosta De muitas trêtas... cautela! E' para onde lhe dêr... Não tem culpa... é mulher!

O meu amigo que tem Muito saber e exp'riencia, Resolva-me o caso bem! Já agora... tenha paciencia. O caso será bicudo, Mas ha solução p'ra tudo.

A resposta cá espero. E, por fim queira aceitar, Um abraço mui sincero Do que se vae assignar De Vossenhoria cr.º M.º att.º e obrig.º

Augustinus.

Notas ligeiras

O Partido republicano

Ninguém deve ter duvidas já sobre a formação, dentro do partido republicano, de varios grupos, alguns talvez irreductiveis. Essa formação era inevitavel, e só por milagre poderia agora desfazer-se, mas ainda ha quem o confie do Congresso do antigo partido, actualmente reunido. Pela nossa parte ficariamos satisfeitos, se do Congresso resultasse, para todos, a convicção de que o mal não está na quebra da unidade politica do partido, mas nos processos de combate que já se vão adoptando na lucta travada, entre os diversos grupos. Pela nossa parte, o que desejaríamos, era vêr os republicanos a fazerem o contrario do que fizeram os monarchicos: discussão de principios, alta e serena, e não discussão d'homens, sempre irritante, baixa e dissolvente.

Os conspiradores

Muitas vezes temos pensado que, entre os individuos presos sob a accusação de conspirarem contra a Republica, estão muitos innocentes. Isto mesmo acabamos de vêr confirmado pelo illustre Ministro da Justiça, numa entrevista que com elle teve um redactor do jornal de Lisboa, a *Capital*. Calcula o sr. dr. Mello Leotte em seiscentos o numero de presos, e suppõe que um terço seja de innocentes. Reconhece que muitas prisões foram feitas precipitadamente, e apontando factos concretos, informa: «Imaginê que, ha dias, estando o ministerio em conselho, recebemos alguns telegrammas a respeito d'um homem que fôra preso apenas porque ia a casa de um individuo suspeito de conspirador. Do Bussaco, por exemplo, vieram umas senhoras presas; ao perguntar-se o motivo, ninguem sabia.»

Por tudo isto, suppunhamos que o julgamento dos conspiradores se realisaria, dentro em breve, mas é ainda o sr. Ministro da Justiça quem declara que «é possível poderem-se julgar processos já no proximo mez de dezembro; os processos de natureza mais grave, como a tentativa de 29 e 30 do mez passado, é que difficilmente estarão concluidos nessa data.»

Ora é de notar que os individuos, que provavelmente serão julgados em dezembro, estão presos desde abril. Entre estes, é de presumir que estejam tambem innocentes; e estar preso oito mezes, com a consciencia de que se não praticou crime nenhum, e sob o receio terrivel d'uma condemnação, por erro de justiça ou por qualquer outra circumstancia, é, com franqueza, para atirar com um simples mortal para o cemiterio ou para um manicomio.

Somos dos que desejam que o julgamento dos conspiradores se faça tão depressa, quanto possível, não pelo interesse de os vermos condemnados ou absolvidos, pois elles só nos merecem a sympathia que todo o homem de bem deve a quem cahiu na desgraça, mas porque o exige a justiça e servirá para dignificar e ennobrecer a Republica.

O Serranito

O rev. João Correia da Costa que em 1758, governando o Marquez de Pombal, tinha a honra de pastorear as almas d'esta, então privilegiada, villa d'Eixo, em resposta ao n.º 18 d'um questionario que sobre ella lhe foi enviado, afirmou: *Nam ha noticias de homens memoraveis que della saissent, ou oupesse.*

O rev. Costa enganou-se, com certeza; e, porque o actual pastor d'almas, tendo de responder a questionario identico, pôde incor-

rer no mesmo engano, chamamos a sua attenção para a correspondencia de Trofa que hoje se publica neste jornal: nella se aponta a maior celebridade que a nossa terra tem produzido e que dá por este nome simples e modesto — O Serranito.

A «Velha-União»

Reparariam os nossos conterraneos neste facto aparentemente banal—a ida da musica *Velha-União*, d'alli de S. João de Loure, a Lisboa, por occasião dos festejos do 1.º anniversario da Republica? Se repararam, devem ter visto nelle uma bella affirmacão d'amor, por parte dos nossos visinhos, á sua terra natal, e de certo estão vexados, por reconhecerem que, sob esse aspecto, lhe são muito inferiores. Porque não havemos tambem nós, filhos d'esta linda e boa terra, unirmo-nos todos e cuidarmos com carinho do seu desenvolvimento?

Verdades que... parecem mentiras

Do Janeiro:

Lagos, 26—Quando hoje José Affonso Imaginario, de 14 annos, se dirigia a casa de seus paes, em carreira desordenada, com uma faca de matar porcos, foi violentamente de encontro a Manuel Henriques, da mesma idade, cravando-lhe involuntariamente a faca na garganta, cortando-lhe as carotidas.

A infeliz creança, pouco depois, fallecia no meio d'um charco de sangue.

Para com os vivos deve haver deferencias, mas para com os mortos não estamos obrigados a mais do que a verdade.

Voltaire.

O que convem saber

A expedição do nosso jornal

Não ignoram os nossos presados conterraneos, que nos fazem o favor de assignar este jornal, que elle se imprime no Porto, onde é posto no correio, todos os sabados, á noite devendo, portanto, chegar aqui no domingo, o que nem sempre tem acontecido. Já por varias vezes temos reclamado contra esta irregularidade, e continuaremos a fazê-lo, até sermos attendidos, de vez. Entretanto, tenham os nossos presados conterraneos paciencia.

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, rua do Commercio de Porto n.º 124-B.

ASSUMPTOS LOCAES

D'um nosso presado conterraneo recebemos a seguinte carta:

Lembro-lhe, meu amigo, porque talvez isso lhe sirva de elemento para continuar a tratar a questao do registo civil, que a nossa freguezia tem, actualmente, 1658 almas.

Obrigados. Bem, desejaríamos tratar, mais uma vez, desenvolvadamente, a questao do encarregado do registo civil, mas precisamos do espaço para outros assumptos. Ficará para o numero seguinte, se por ventura até lá se não fizer a nomeação que tantas vezes aqui temos pedido, convencidos de que interpretamos os desejos de todos os nossos conterraneos, inclusivamente dos que mais deviam trabalhar por ella.

Sim, dos que mais deviam trabalhar por ella, pois nós estamos persuadidos de que reconhecem a necessidade urgente de nomear o encarregado do registo civil, e desejam essa nomeação, e mal, e muito mal, dos interesses e do bem estar da nossa terra, se assim não é. Mas então por que a não pedem? Por falta de vagar ou por incuria? E, se a tem pedido, porque, ainda não foram attendidos?

Mas já nos vamos esquecendo... O resto ficará para outra vez. Perguntemos apenas á Commissão administrativa e a todos que tenham interferencia no assumpto se não será digna d'um encarregado do registo civil uma terra que tem 1658 habitantes, ou mais, porque nós estamos quasi em dizer que o nosso amavel conterraneo que fez o calculo ficou muito abaixo da realidade?

Tratamos, no ultimo numero, da questao dos engaboados, e não podemos deixar de voltar a ella, hoje. Porquê? Por este simples mas doloroso motivo: nos ultimos oito dias cometeram-se, nesta freguezia, tres delictos, pelo menos, e um d'elles gravissimo, concorrendo em todos esta circumstancia — os delinquentes, para realizarem os seus intentos, esperaram, embuçados, as suas victimas.

Não se convencerá ainda o sr. regedor de que nós temos muita razão, quando apontamos a necessidade de acabar com a velha usança do capuz pela cabeça, e quando alvitrarmos a conveniencia de fazer, de vez em quando, rusgas?

Já lá vão quasi tres annos, terminava, assim, um artigo do nosso jornal que mereceu boas referencias a um dos magistrados mais distinctos d'este paiz, que mal nos conhecia de nome:

—E' sempre com magua que lancamos os olhos para dentro de uma taberna, porque nunca vimos, que d'ella sahisse uma ideia nobre, e muitas vezes temos observado

que d'ella partem a devassidão, o crime, a miseria, tudo isso que torna o homem um ser inferior.

D'estas palavras nos recordamos sempre que lemos a noticia d'algum crime, e ainda ha dois mezes nos occorreu transcrevê-las, quando soube-mos do assassinato do saudoso João Gabriel que foi sem duvida uma victima da taberna. Pois se passou algumas horas nella, com o seu assassino, immediatamente antes do crime...

Mas, se não o fizemos então, fazêmo-lo hoje, para justicarmos o desejo que adiante exprimimos.

Informam-nos de que as tabernas da nossa terra estão abertas até altas horas da noite, como afinal acontece, infelizmente, em todas as aldeias, e mesmo, muitas vezes, nas cidades.

Não insistimos, por desnecessario, nas más consequencias d'este facto. Porque ellas são evidentes, muito desejaríamos que ninguem fingisse ignorá-las, e que todos, taberneiros, devotos de Baco, auctoridades, procurassem evitá-las.

Estão collocados os vidros que faltavam nas janellas da igreja parochial e está concertado o relógio, tudo isto feito pelo habil artista sr. Augusto Castendo e por ordem do sr. João Simões Pereira, presidente da Commissão administrativa.

Merece o sr. Simões Pereira os nossos applausos, que muito desejamos repetir-lhe, effusivamente, quando fôr feita a nomeação do encarregado do registo civil e estiverem concertados os muros do adro e da praça.

O sr. João Simões Pereira, digamo-lo sem espirito de lisonja, tem sido considerado sempre um homem honesto e trabalhador, e por isso com as qualidades essenciaes para fazer um bom logar, como presidente da commissão administrativa.

Que elle corresponda inteiramente a este conceito que sempre d'elle temos formado, é o que nós muito desejamos.

Chega ao nosso conhecimento que uma commissão de lavadeiras pensa em procurar-nos para sermos interpretes das suas reclamações perante o actual vereador sr. Sebastião Pereira de Figueiredo.

Não se incomodem nem percam tempo, sr. lavadeiras; bem sabemos que o telhado do lavadouro está a precisar de concerto, tanto mais que se vae para o inverno, e quer-nos parecer que o sr. vereador tratará do assumpto, com interesse, desde que elle chegue ao seu conhecimento.

Assim o desejamos. E repetimos: não percam as lavadeiras o seu tempo a procurar-nos, embora nos fosse muito agradável recebê-las. E sempre as ordens para tudo em que lhes pudermos dar gosto.

Fallamos, no ultimo numero da necessidade de illuminar esta villa, chamando para o assumpto a attenção do sr. vereador. Não sabemos nós se elle já deu alguns passos, por este motivo: mas quem se mexeu, com certeza, foram os gatunos que, depois d'isso, roubaram o ferro do candieiro que estava no muro da quinta da familia Rego.

Não se contentaram com os figos, os refinadissimos patifes... Até onde chega a maldade humana!

AS MINHAS CARTAS

XVII

Conversava, um d'estes dias, com dois senhores, ao tempo em que brincavam, junto a nós, umas creanças, saltando e rindo.

Uma d'ellas era filha d'uma professora de Instrução Primaria que, disseram, havia tido a sua falta, resultando-lhe d'isso ser riscada do quadro e posta na rua.

Verberei tal facto que acho inexplicavel. E' mais que deshumano.

Mas em tempos... Os governos da monarchia não escrupulisavam em atirar aos baldões da sorte a innocente que acreditasse nas torpes falsidades d'um marido devasso ou d'um irmão canalha.

Era assim. Porém, grande surpresa minha, quando o mesmo cidadão, que conhecia o pequineto de que fallo, conta que um facto se deu ha pouco, identico ao de que me venho referindo!

E' extraordinario. Revoltava que governos monarchicos procedessem tão injustamente; mas que governos democraticos não fujam de eguaes praticas é condemnavel, porque chega a ser criminoso.

No regimen realista a equidade era uma ficção: um rei é desequilibrio da egualdade.

Mas dentro de instituições democraticas, em que a fraternidade estreita todos os homens, como se comprehende um egual procedimento?

Amulher lançada á mangem para ser ultrajada e velpendiada, talvez por quem causou a sua desgraça?

Não pode ser. A Republica propoz-se dar a cada individuo, os direitos a que tem jus, collocando-se, principalmente, ao lado dos fracos — da mulher — como sua salvadora. De forma alguma dode deixar ao abandono um ser mais fraco que o homem e que, quasi sempre, é menos prejudicial do que elle.

Ter um filho sem que a ligação da mulher com um homem se ache registada, não é um crime, é um acto muito natural.

Se fosse criminoso preparar o berço a um novo ente, os nossos paes haviam sido todos criminosos. O que é crime é o abandono a que o homem vota a mulher deixando-a em lucta com responsabilidades que a elle cabiam em maior parte, e o criminoso é elle.

Mas tambem não deixa de ser verdadeiramente singular que as Leis da Familia não previram um tal caso, para que a mulher — a professora — não ficasse em tão infima situação, dando-se qualquer circumstancia como a que apontei. Uma tal creatura, assim desamparada, impellida pela miseria em que, irremediavelmente, irá cahir, caminha para a morte em vida — a prostituição.

E a Republica ajuda a fazer-se d'ella uma prostituta — a suprema

degradação a que a mulher pode chegar.

E meretriz uma professora! Isto não é salvar a mulher.

Paulo Stacio.

NOTICIARIO

INFORMAÇÃO LOCAL

Assassinato — No dia 22, pouco depois das nove horas da noite, foi esta villa alarmada pela noticia de que havia sido barbaramente agredido, á paulada, por dois individuos engaboados, a entrada da rua Avelino de Figueiredo, o sr. João Martins Pereira, mais conhecido por João Pio, ferreiro, ainda novo e geralmente estimado. A aggressão foi de tal ordem que o sr. Martins Pereira, apesar de todas as tentativas para o salvar, morreu no dia seguinte.

Não se sabe ainda quem são os criminosos, mas suspeita-se dos srs. José Maria Rodrigues, mais conhecido por José Silverio, e Augusto Patarata, que já estão presos, tendo tambem já sido inquiridas sobre o caso dezoito testemunhas.

Dos dois suppostos criminosos conhecemos apenas o primeiro que sempre considerámos um homem honesto, mas a denuncia, falsa ou verdadeira, dada pelo assassinado e outros, de que elle era menos affecto ás novas Instituições, talvez o tenham levado á pratica d'um grande crime, tanto mais condemnavel quando é certo que foi committido, cobardemente, na occasião em que o infeliz João Pio recolhia, despreocupado, a casa. Mas ás auctoridades compete descobrir a verdade, e pela nossa parte só desejamos que ella se descubra e os delinquentes sejam punidos com justiça.

Lamentámos a morte do desditoso Martins Pereira, e associamo-nos do coração á dor por que está passando a familia enluctada.

Aggressão — Tambem, no dia 22, foram espancados o sr. Manuel Lindinho, do Arrujo, e a sr. Margarida do Cabo, do logar da Horta, d'esta freguezia. Segundo nos informam, andavam engaboados os aggressores, que ainda não foi possível descobrir, havendo, no entanto, algumas suspeitas. Ás auctoridades compete proceder á immediatas e rigorosas investigações, tanto mais que a sr. Margarida do Cabo tem estado em perigo de vida.

Baptisado — Realizou-se no dia 22, o baptismo d'uma creança do sexo masculino, que recebeu o nome de João, filha do nosso amigo sr. Paulo Ferreira da Costa e da sr. D. Julia Dias da Costa, sendo padrinhos, o menino Luciano, irmão do neophito, e a menina Lia Fernandes Baptista, filha do sr. João Fernandes Mascarenhas.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido em casa do sr. Paulo Ferreira da Costa um lauto jantar a que assistiram, alem de pessoas de familia, o digno parochio d'esta freguezia, sr. padre Manuel da Cruz, e o sr. João Fernandes Mascarenhas e esposa.

Felicitamos o nosso amigo Paulo Ferreira da Costa e sua esposa e desejamos para o seu gaizante João uma vida cheia das mais raiosas venturas.

Estudantes — Matriculou-se na Escola Normal de Lisboa o sr. João de Pinho Brandão, sobrinho dos nossos presados amigos srs. José e João Martins de Pinho.

O nosso sympathico amigo Pinho Brandão, frequentou o Seminario de Coimbra, chegando até ao 3.º anno de theologia. Quasi no fim da carreira, arrependeu-se, e agora vae preparar-se para o magisterio primario. E' de esperar que faça um bello curso, e é isso mesmo o que nós vivamente desejamos.

Estão em Coimbra, a estu-

dar o 3.º anno do curso dos lyceus, no bem conceituado Collegio Mondogo, de que é dignissimo director o sr. Diamantino Diniz Ferreira, os meninos Manuel Dias de Carvalho e Jeronymo Mascarenhas, respectivamente filhos dos nossos amigos srs. Felipe Dias de Carvalho e José Fernandes Mascarenhas.

Desejamos que os briosos estudantes sejam muito felizes nos seus exames.

Bodas d'oiro — Passou, no dia 24, o 50.º anniversario do casamento do nosso conterraneo sr. Ildefonso Soares de Lemos e de sua extremosa esposa, sr. D. Rita de Lemos, os quaes tem respectivamente 78 e 87 annos. Para passar aquelle dia, com seus paes, veio expressamente do Porto, onde é considerado commerciante, o nosso amigo sr. Sebastião Lemos, acompanhado de sua ex.ª esposa.

Cumprimos o sr. Ildefonso Lemos e sua esposa, e desejamos que vivam ainda por largos annos, cheios de saude e de felicidade.

Nomeação — Foi nomeada professora-ajudante da escola do sexo feminino de Frossos a sr. D. Gloria Vieira, filha da sr. D. Margarida Vieira, d'esta villa.

A joven professora é uma senhora gentilissima, de finos dotes de caracter e de intelligencia, como revelou durante o seu curso que concluiu ha pouco. Estamos certos de que vae fazer um bello logar. As nossas mais sinceras felicitações.

Licença — Está de licença o nosso illustre conterraneo sr. Tenente-coronel David Rocha, digno commandante do regimento de Reservas de Guimarães.

Operação — Está no hospital do Porto, para ser operado em uma perna, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Sebastião Luiz Flamengo, digno empregado dos caminhos de ferro do Minho e Douro, a quem desejamos prompto restabelecimento. Seguiu para aquella cidade, afim de o visitar, a sua irmã, a sr. Gloria de Jesus Vaguiera.

Anniversarios — Fizeram annos:

No dia 26 — O sr. Balthazar de Magalhães Taborda.

No dia 28 — O sr. Manuel Dias Saldanha e o menino Manuel Pericão, filho do sr. João da Cruz Pericão e sobrinho do sr. P.º Manuel da Cruz.

A todos, cordeaes felicitações.

Partidas e chegadas — Retiraram da Costa Nova do Prado as sr. D. Ismenia de Mello Rego, Adozinda d'Almeida e Joaquina de Jesus, o merino Mario, filho do sr. Aristides de Figueiredo, e os srs. José Ferreira da Costa e Manuel Dias d'Almeida.

Retirou para Lisboa, no dia 26, o nosso bom amigo sr. Manuel Dias Saldanha.

Estadas — De visita aos srs. P.º Manuel da Cruz e João da Cruz Pericão estiveram aqui, no dia 26, a sua irmã, a sr. D. Maria Pericão, e os seus sobrinhos, os meninos Manuel e Luiz Vieira dos Santos.

Está, entre nós, o nosso presado conterraneo e illustrado 2.º tenente da Armada, sr. David d'Alquerque Rocha, que ha pouco regressou da Guiné (Africa Occidental). Foi esperá-lo a Lisboa sua carinhosa mãe, a sr. D. Otília Rocha.

Desejamos que o sr. David Rocha tenha chegado bem e d'aqui o cumprimos muito affectuosamente.

Tambem aqui está, de visita á ex.ª familia, o nosso amigo e conceituado commerciante da capital, sr. Elio de Mello do Régo.

Estiveram em Coimbra, no dia 23, o sr. P.º Manuel da Cruz e a sr. D. Rosa Barbosa, esposa do nosso amigo sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa.

Doentes—Está doente a sr.ª Engracia Dias d'Almeida...

PELO DISTRICTO

Valle do Vouga—A companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga...

Conspiradores—O escrivão de Direito da comarca d'Aveiro, sr. João Luiz Flamengo...

Idem, 27—Vae um tempo de verdadeiro inverno. O dia hoje apresentou-se brusco...

Nojões (Castello de Paiva), 19—Ao venerando Governo da Republica e ao Ex.º Governador Civil d'Aveiro...

Permuta de logares—Foi autorizada a permuta de logares entre os professores João Thomaz Nunes...

Fallecimentos—Falleceu, em Aveiro, o conhecido armador sr. José Maria de Carvalho Branco...

Operação—No logar de Salgueiro (Pinheiro), foi amputada, no dia 22, pelos srs. Drs. Lourenço Peixinho e Abilio Marques...

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES Lisboa, 25—Causou aqui profundo sentimento a noticia da morte do sr. Antonio Dias Maia...

ferido, foi o sr. José Maria do Pragal, que já conta 21 medalhas...

Pela nossa parte, felicitamo-lo pela sua arrojada coragem e valentia.

Encontra-se já livre de perigo, felizmente, a esposa do sr. Sebastião Rodrigues Anileiro...

Desejamos a todos rapidas melhoras.

Já retirou para S. João de Loure a sr.ª Joaquina Rodrigues Larangeira.

Idem, 27—Vae um tempo de verdadeiro inverno. O dia hoje apresentou-se brusco...

Nojões (Castello de Paiva), 19—Ao venerando Governo da Republica e ao Ex.º Governador Civil d'Aveiro...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

S. João de Loure, 21 (PARTICULAR)—Em vista do correspondente habitual do «Correio do Vouga»...

Idem, 17 (RETARDADA)—As commissões municipal e parochias convidaram o povo do concelho...

Idem, 17 (RETARDADA)—Começa hoje e deve terminar no dia 22, a feira de Santa Iria...

Idem, 17 (RETARDADA)—Começa hoje e deve terminar no dia 22, a feira de Santa Iria...

Idem, 17 (RETARDADA)—Começa hoje e deve terminar no dia 22, a feira de Santa Iria...

Trofa, 14 (RETARDADA)

Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

Idem, 21—Hoje, foga-me a penna para um assumpto que se relaciona com essa encantadora villa...

ther de Figueiredo, neto do nosso saudoso conterraneo dr. Venancio de Figueiredo...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

Idem, 20—Chegou de Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, que já retirou com o seu marido...

o Ministro deve ser suspenso e se o processo deve seguir no intervalo das sessões...

TITULO IV

Das instituições locais administrativas

Art. 64.º A organização e attribuições dos corpos administrativos serão reguladas por lei especial...

1.º O Poder Executivo não terá ingerencia na vida dos corpos administrativos.

2.º As deliberações dos corpos administrativos poderão ser modificadas ou annulladas pelos tribunaes do contencioso...

3.º Os poderes districtaes e municipaes serão divididos em deliberativo e executivo...

4.º Exercício do referendium nos termos que a lei determinar.

5.º Representação das minorias nos corpos administrativos.

6.º Autonomia financeira dos corpos administrativos, na fórma que a lei determinar.

TITULO V

Da administração das provincias ultramarinas

Art. 65.º Na administração das provincias ultramarinas, predominará o regime da descentralisação...

TITULO VI

Disposições geraes

Art. 66.º Todos os portuguezes, cada qual segundo as suas aptidões, são obrigados pessoalmente ao serviço militar...

Art. 67.º A força publica é essencialmente obediente e não póde formular petições...

Art. 68.º Leis especiaes providenciarão acerca da organização e administração das forças militares...

Art. 69.º Para os condemnados por crimes e delictos eleitoraes não ha indulto...

Art. 70.º Os crimes de responsabilidade, a que se refere o artigo 53.º, serão definidos em lei especial.

Constituição Política da Republica Portuguesa

Projecto n.º 3, tal como foi aprovado pela Assembléa Nacional Constituinte...

Art. 60.º As sentenças e ordens do Poder Judicial serão executadas por officiaes judicarios...

Art. 61.º O Poder Judicial, desde que, nos feitos submettidos a julgamento...

Art. 62.º O Presidente da Republica será processado e julgado nos tribunaes communs...

Art. 63.º Se algum Ministro for processado criminalmente, levado o processo até á pronuncia...

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos

Cada numero, 50 réis

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, Rua do Comercio do Porto n.º 124-B.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS (Illustrado) por Angelo Vidal. Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

GRAMMATICA ELEMENTAR

LINGUA PORTUGUEZA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCCAO PRIMARIA. Elaborada segundo os actuaes programmas POR ALBANO DE SOUZA

3. EDICAO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

PROGRAMMAS D'INSTRUCCAO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . 400 reis



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR ANGELO VIDAL. Edição da Livraria Fernandes Suc. J. Pereira da Silva 44—Largo dos Loyos—45 PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor. De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte. Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C ILLUSTRADO

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias. 2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—2300 reis.

LEON TOLSTOI

Ao Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayer. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão d'um Padre. Tradução de M. com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayer. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL DE Gomes de Carvalho, editor 158, Rua da Prata, 160—LISBOA MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos, fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR Ferreira Manso (Y. LHACO) PUBLICAÇÃO QUINZENAL 50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfadado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e itterario

Redacção e Administracção: R. do Commercio do Porto, 124-B

ASSIGNATURA

Table with 2 columns: Location (Portugal, Africa, Brazil) and Price (1200, 600, 2400)

PUBLICAÇÕES

Table with 2 columns: Publication Type (Annuncios, Para os srs. assignantes) and Price (10, 20, 25 p. c.)

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracção—R. do Commercio do Porto, 124-B—PORTO

Em: In.

4.º ANNO—N.º 42